

NOVAS EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS

**Histórias que vêm do Mar**

Sala do Capítulo, 8 de jun. a 29 de set.

Esta exposição pretende marcar as diferenças entre a arqueologia subaquática e a caça ao tesouro, destacando e enquadrando as metodologias usadas pela investigação científica. Inclui, também, alguns objetos emblemáticos recolhidos nos mares dos Açores e uma mostra documental e bibliográfica. Produzida, inicialmente, no âmbito do estudo dos vestígios arqueológicos subaquáticos, recuperados durante os trabalhos arqueológicos de minimização do projeto de requalificação e reordenamento da frente marítima da cidade da Horta, tem sido alargada com painéis associados a outras realidades do arquipélago.

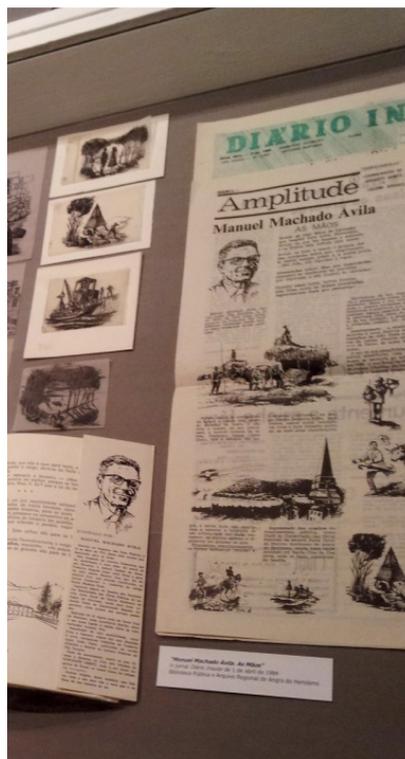
Organização:

Observatório do Mar dos Açores (OMA)
 Centro de História de Além Mar (CHAM)
 Museu da Horta (MH)
 Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada (BPARPD)
 e Museu de Angra do Heroísmo (MAH)

**Manuel Machado Ávila. Vida e Obra**

Sala de Destaques, 20 de jun. a 29 de set.

Manuel Machado Ávila é homenageado pelo Museu de Angra do Heroísmo com uma exposição em que se tenta resumir uma vida de dedicação de talentos naturais aos outros. Nascido na freguesia das Doze Ribeiras a 10 de maio de 1916, muito jovem ainda, este terceirense revela uma extraordinária habilidade para o desenho e uma imensa paixão pelas artes. O trabalho da terra não era a sua vocação nem o destino que desejaria. Ajudar o professor primário permite-lhe prolongar o tempo da escola e é este quem, em 1933, o leva a ingressar na Escola Industrial e Comercial de Angra do Heroísmo, iniciando uma carreira de técnico de obras que o conduzirá à ilha Graciosa, onde constitui família, vive o resto da vida e deixa obra pensada, desenhada e construída até falecer, em 2001.



Fotografias: Milton Felicidade



Art.Revisited

Sala Dacosta, 22 de jun. a 29 set.

Nesta exposição coletiva, apresentam-se trabalhos de um grupo de artistas da residência *A.ReFunction* – the eco sustainable art residence – que abordam categorias dicotómicas de carácter sócio-antropológico, do tipo bom/mau, urbe/natura, indígena/industrial, espaço sagrado/espaço amorfo, aparentemente antagónicas, mas que se encontram e se fundem neste espaço expositivo, tornando-se assim binómios amorais para um novo grau de consciência.

Patrocínio



Fotografias: Milton Felicidade

EVENTOS

Atividades realizada no âmbito da dinamização da exposição *Histórias que Vêm do Mar* e *Art.Revisited*

Lançamento do Guia do Consumidor do Pescado dos Açores

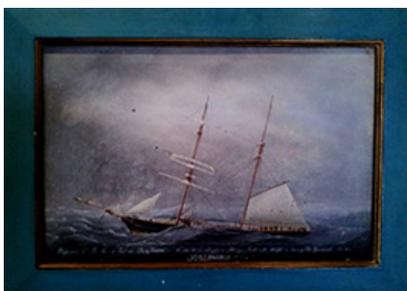
Sala *E o Aço Mudou o Mundo: uma Bateria Schneider-Canet nos Açores*, 12 de jul. 12h00

Apresentado pela bióloga marinha Carla Dâmaso, este guia é editado pelo Departamento de Oceanografia e Pescas (DOP) da Universidade dos Açores, com o apoio do Governo Regional.

Almoço temático: o Pescado dos Açores, servido pelo restaurante Ambientes com Sabores

Claustro e bar do MAH, 12 de jul. 12h30/14h30

Custo: 10€. Inscrição prévia



Histórias Sobre o Mar

13 de jul. 14h00

Visita de barco pela costa sudeste da ilha Terceira, orientada por Francisco Maduro-Dias, conservador do MAH, em que se abordarão histórias de naufrágios, contendas e batalhas.

Custo condicionado ao n.º de passageiros: 25 a 30€.

Inscrição prévia



Arte na Factory

Azores Factory, Rua João Vaz Corte-Real,

13 de jul. 23h00/04h00

Projeção de vídeos da autoria de artistas residentes da *A.ReFunction* - the eco sustainable art residence - que integram a exposição *Art.Revisited*, patente no MAH.

Parceria



Caboverdianamente

Sala *E o Aço Mudou o Mundo: uma Bateria Schneider-Canet nos Açores*, 27 de jul. 19h00

Lançamento do livro *Exemplos*, de João Vário, editado pela *Tinta da China*, por Carlos Bessa, com a colaboração da Livraria *In Follis*.

Jantar temático: Sabores e Sons de Cabo Verde, servido pelo restaurante A Africana.

Claustro e bar do MAH, 27 de jul. 20h00

Custo: 10€. Inscrição prévia

VISITAS ORIENTADAS E ATELIÊS PEDAGÓGICOS: Dinamização das exposições



Tanto Mar

De jul. a 29 de set.

Jogos e passatempos inspirados nas façanhas de navegadores, piratas e corsários que cruzaram os mares dos Açores.

Público-alvo: Jardins de Infância, Atls e outros grupos

Agendamento prévio



Glória ao Mar

Sessões a 16 e 17 de jul. 14h00/16h30

Depois de uma visita à exposição *Histórias que Vêm do Mar*, vamos jogar ao Jogo da Glória. Neste caso, o tabuleiro estende-se a todo o Serviço Educativo que se transforma num palco de diferentes jogos que recriam as tarefas de uma equipagem de uma nau da Carreira das Índias.

Público-alvo: crianças de 5 a 12 anos. Inscrição prévia

ARTE ATAACK

15 jul. 09h30/12h00 * 14h00/17h30

Os artistas da residência artística *A.ReFunction*, cujas obras estão expostas na Sala Dacosta, no âmbito da exposição *Art.Revisited*, apresentarão os seus trabalhos aos jovens participantes e cooperarão com eles na criação de um painel coletivo a expor no festival de verão *Azure*.

Público alvo: jovens e crianças a partir dos 6 anos

Inscrição prévia

ATELIÊ DE PINTURA MURAL MAR NOSSO

Ateliê de pinturas murais, coordenado por Carlota Monjardino

02 a 05 de jul. das 14h00/17h00

Vamos visitar as exposições *Do Mar e da Terra... uma história no Atlântico* e *Histórias que Vêm do Mar* e inspiramo-nos no que nos dizem as peças expostas da vida a bordo das naus e caravelas para criarmos pinturas murais, com a ajuda da pintora Carlota Monjardino. Pelo meio, haverá brincadeiras, jogos e biscoitos, pois navegar cansa e abre o apetite.

Público-alvo: crianças dos 6 aos 15 anos

Frequência limitada a 20 crianças. Inscrição prévia



18 de jul. das 14h30 às 17h00

Ateliê de expressão musical orientado pela cantora Claudiana Cau em que o mar será tema de cantigas.

Público-alvo: crianças dos 5 aos 12 anos. Inscrição prévia



Consultar o sítio do Museu de Angra para aceder a outras ações de dinamização das exposições de longa duração e reservas, passíveis de serem realizadas quando solicitado:
<http://museu-angra.azores.gov.pt/museu-educativo.html>.

Visitas orientadas e frequência de ateliês dependentes de agendamento prévio via telefone **295 240 809** ou através do mail ana.ls.almeida@azores.gov.pt.



EXPOSIÇÕES DE LONGA DURAÇÃO

Do Mar e da Terra... uma história no Atlântico

Do Mar e da Terra... uma história no Atlântico assume-se como a principal narrativa expositiva do Museu de Angra do Heroísmo. Desenvolvendo-se ao longo de quatro momentos, que vão da descoberta e povoamento das ilhas até à contemporaneidade da Região, pretende aprofundar a cultura e história da Terceira e dos Açores, através das peças mais significativas e de maior valor da instituição. O projeto expositivo parte do papel geoestratégico do arquipélago e articula-se com os planos suprarregionais do país e do Mundo, de forma a abranger outras dimensões tidas como fundamentais para a compreensão da história e cultura desta ilha.

E o aço mudou o mundo... Uma Bateria de Artilharia Schneider-Canet nos Açores

Produto da tecnologia do aço, o canhão 75 francês, da fábrica Schneider Frères & Cie., foi decisivo na vitória Republicana de 5 de outubro de 1910 e no desenrolar da Grande Guerra, equipando parte das forças aliadas e o Corpo Expedicionário Português que se deslocou a França para participar no conflito. Foi nesta altura que algumas peças deste modelo foram aquarteladas no Castelo de São João Baptista sob a designação de Bateria de Artilharia de Guarnição n.º 3, aí permanecendo até aos anos quarenta, integrando a defesa da ilha Terceira. O conjunto existente no Museu de Angra do Heroísmo é o único completo em instituições museológicas.



Reserva Visitável de Transportes de Tração Animal dos Séculos XVIII e XIX

No espaço do refeitório conventual decorado com painéis de azulejos datados do século XVII, o visitante encontra uma coleção de transportes de tração animal dos séculos XVIII e XIX. Planeie um passeio demorado para melhor conhecer toda a diversidade apresentada.

Sala Frederico Vasconcelos

A Sala Frederico Vasconcelos homenageia a Família Vasconcelos, que, desde o último quartel do século XVIII até aos nossos dias, criou e desenvolveu negócios em variadíssimas áreas do comércio e da indústria com relevância no tecido económico local e regional, alguns dos quais ainda subsistem. Paralelamente, assume-se como um apontamento da história da Revolução Industrial possível nos Açores, vista através dos modos de ser e estar de uma família, do seu sentido de oportunidade e das mudanças de percurso dos seus investimentos que refletem os fluxos e refluxos do pulsar ilhéu.

